



PROSTATITE CRÔNICA EM CÃO CASTRADO

Luana Pinheiro Lages Lourenço^{1*}, Danielle Ferreira¹, Tatiana Fádel Viana¹, Isabella Coelho¹, Patricia Alves Dutra²

¹Discente no Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Arnaldo Janssen - UniArnaldo – Belo Horizonte/MG – Brasil - Contato: lp1lourenco@gmail.com

²Docente do Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Arnaldo Janssen - UniArnaldo – Belo Horizonte/MG – Brasil

INTRODUÇÃO

A próstata é a única glândula acessória do sistema reprodutor masculino dos cães, sendo suas doenças relativamente comuns, principalmente em animais após a maturidade sexual. Os sintomas podem ser inespecíficos e, em muitos casos, as doenças prostáticas podem evoluir sem sinais clínicos evidentes, dificultando o diagnóstico precoce.

A função da próstata é produzir fluido prostático, o qual é essencial para transporte e suporte para os espermatozoides durante a ejaculação¹. Dentre as principais afecções prostáticas, encontram-se a hiperplasia prostática benigna (HPB), prostatites e neoplasias. Destaca-se a prostatite, que consiste na inflamação da glândula prostática, na forma aguda ou crônica, e está frequentemente associada a infecções bacterianas ascendentes do trato urinário. O diagnóstico é realizado com base na combinação de exames clínicos, palpação retal, exames de imagem, como a ultrassonografia, e exames laboratoriais, sendo o tratamento comumente baseado na utilização de antibióticos os quais envolvem as quinolonas, sendo a classe preferencial por sua excelente penetração tecidual². Este relato de caso tem como objetivo descrever o diagnóstico de prostatite crônica em um cão idoso castrado, com foco na abordagem diagnóstica e terapêutica utilizada.

RELATO DE CASO E DISCUSSÃO

Cão macho, 11 anos de idade, sem raça definida (SRD), 11 Kg e castrado aos 10 anos de idade. Apresentou sinais clínicos de prostração, urina turva e purulenta. O paciente foi encaminhado para avaliação nefrológica e urológica. O histórico incluía cistos prostáticos diagnosticados previamente, a aproximadamente 1 ano, condição comum em cães geriátricos.

Ao exame físico, a palpação retal revelou um aumento significativo da glândula prostática, o que motivou a realização de exames complementares, incluindo ultrassonografia abdominal e exames laboratoriais de urina e bioquímica sanguínea. Na ultrassonografia, observou-se discreta perda de definição córtico medular renal, próstata com duas estruturas císticas. Cistos prostáticos, frequentemente associados à hiperplasia prostática, são cavidades contendo fluido claro ou turvo que podem evoluir para abscessos quando infectados³.

Exames laboratoriais revelaram aumento de ureia e creatinina sugerindo disfunção renal, além de piúria e bacteriúria. A presença de leucócitos e bactérias gram-negativas foi confirmada no exame de urina, sugerindo uma infecção do trato urinário (ITU) concomitante, possivelmente secundária à prostatite. A identificação do agente infeccioso foi realizada através de cultura de urina e aspirado prostático, confirmando a presença de *Escherichia coli*, um patógeno comumente associado a infecções urinárias e prostatites em cães. Foi feita a punção aspirativa com agulha fina. A citologia do material aspirado evidenciou inflamação supurativa séptica, caracterizada pela presença de numerosos neutrófilos degenerados, macrófagos e bactérias, corroborando o diagnóstico de abscesso prostático. O tratamento consistiu na administração de antibiótico de amplo espectro, ajustado com base no antibiograma. Após duas semanas de tratamento, o animal retornou para nova avaliação, com exames de urina e ultrassonografia sem alterações, indicando a resolução do quadro infeccioso.

Abscessos prostáticos são complicações relativamente comuns de prostatites crônicas bacterianas, geralmente resultantes de infecções ascendentes. Na ultrassonografia prostática, constatou-se aumento de volume com presença de líquido, o que resulta em imagem radiopaca (Fig. 1 e 2).



Figura 1: ultrassom da próstata - aumento de volume prostático com opacidade ecogênica. Próstata medindo 6,87 x 4,84 x 6,85. Com duas estruturas císticas, sendo a do lobo esquerdo, 3,26 x 5,07 e a do lobo direito medindo cerca de 4,12 x 3,94. (Fonte Autoral).



Figura 2: materiais coletados por punção aspirativa de abscesso prostático cístico e encaminhados para exames laboratoriais. (Fonte Autoral).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As doenças prostáticas em cães são alterações recorrentes. A castração, embora eficaz para a redução da hiperplasia prostática benigna, não previne completamente outras afecções, como os abscessos prostáticos. Os sinais clínicos dessas afecções são inespecíficos e por isso, a realização dos exames clínicos, de imagem e laboratoriais tornam-se indispensáveis para diagnosticar e determinar o curso do tratamento, proporcionando o bem-estar do paciente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ISAACS, W.B.; SHAPER, J.H. Isolation and characterization of the major androgen-dependent glycoprotein of canine prostatic fluid. Journal of Biological Chemistry, v.258, n.10, p.6610-6615, 1983.



XIV Colóquio Técnico Científico de Saúde Única, Ciências Agrárias e Meio Ambiente

2. FELDMAN, E; NELSON, R.W. Canine and feline endocrinology and Reproduction. 1990. p.481-488. Ed. W. Bsalder's company.
3. GUIDO, M.C. Ultra-sonografia do aparelho reprodutor masculino. In: CARVALHO, C.F. Ultra-sonografia em pequenos animais São Paulo: Rocca, 2004. p.213-223.
4. Slaviero, M., de Almeida, BA, da Silva, EMS, et al. *Prostatite e endocardite por Streptococcus canis* com tromboembolismo em um cão com tumor de células de Sertoli em um testículo críptico e metaplasia escamosa prostática. *Vet Res Commun* 47 , 1759–1766 (2023). <https://doi.org/10.1007/s11259-022-10065-y>
5. FOSTER, R. A. Common Lesions in the Male Reproductive Tract of Cats and Dogs. *Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice*, v. 42, n. 3, p. 527–545, maio 2012.
6. MOYAERT, H. et al. Antimicrobial Susceptibility Monitoring of Bacterial Pathogens Isolated from Urinary Tract Infections in Dogs and Cats Across Europe: ComPath Results. *Microbial Drug Resistance (Larchmont, N.Y.)*, v. 23, n. 3, p. 391–403, 1 abr. 2017.
7. CAMILA, F. et al. Hiperplasia Prostática Benigna em Cães: uma revisão Benign Prostatic Hyperplasia in Dogs: A Review. *Rev. Bras. Reprod. Anim*, n. 2, p. 43–51, [s.d.].
8. Das MR, Patra RC, Das RK, Rath PK, Mishra BP. Hemato-biochemical alterations and urinalysis in dogs suffering from benign prostatic hyperplasia. *Vet World*, v.10, p.331-335, 2017.
9. ANDRADE, A. B. P. de; COLARES, J. C. VASCONCELOS, J. . G.; MAGALHÃES, F. F. de. ACHADOS CLÍNICOS, HISTOPATOLÓGICOS, LABORATORIAIS E IMAGENS DO ADENOCARCINOMA PROSTÁTICO EM CÃO. *Ciência Animal, [S. l.]*, v. 30, n. 4, p. 347–351, 2023. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/cienciaanimal/article/view/10030>. Acesso em: 30 set. 2024.
10. Vista dos PRINCIPAIS EXAMES DIAGNÓSTICOS NAS DOENÇAS PROSTÁTICAS EM CÃES: REVISÃO. Disponível em: <<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevCiVet/article/view/41718/pdf>>. Acesso em: 1 out. 2024.
11. CARVALHO, V. M. et al. Infecções do trato urinário (ITU) de cães e gatos: etiologia e resistência aos antimicrobianos. *Pesquisa Veterinária Brasileira*, v. 34, n. 1, p. 62–70, jan. 2014.
12. KOGIKA, Márcia Mery. **Infecção de trato urinário em cães: diagnóstico, causas e tratamento.** *Boletim Pet*, v. 2, p. 2-27, 2017 Tradução. Disponível em: https://repositorio.usp.br/directbitstream/29c9b3c9-91a7-4250-8e3a-dd2bc99107f7/KOG_170_2982619_R.pdf. Acesso em: 30 set. 2024.